

### O que é um resumo?

É escrever a síntese do que se leu, ou seja, escrever em poucas palavras aquilo que o autor quis passar no texto. Portanto, resumir significa escrever as ideias principais do texto.



Em geral, é redigido no final, após o término do trabalho. Segundo Marconi e Lakatos (2002) resumo é uma síntese bem clara e concisa das ideias principais ou dos aspectos essenciais. Ainda, de acordo com as autoras, resumo é a “apresentação concisa e freqüentemente seletiva do texto; deve dar relevo aos elementos de maior interesse e importância” (MARCONI & LAKATOS, 2002, p.222). Para Fiorin e Savioli (2007, p. 420) “resumo é uma condensação fiel das ideias ou dos fatos contidos no texto”, ou seja, é reduzir o texto ao seu esqueleto essencial.

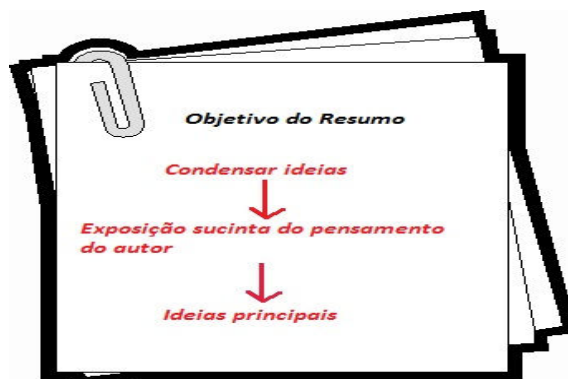
Segundo esses autores não se pode perder de vista:

- a) cada uma das partes essenciais do texto;
- b) a progressão em que elas se sucedem; e
- c) a correlação que o texto estabelece entre cada uma dessas partes.

Encontrar a essência de um texto é tarefa complexa. Segundo Marconi & Lakatos (2003, p.23): “devemos compreender que cada texto, capítulo, subdivisão ou mesmo parágrafo têm uma idéia principal, um conceito fundamental, uma palavra-chave, que se apresenta como fio condutor do pensamento”. Portanto, é necessário buscar a ideia-mestra de cada frase ou parágrafo.

## Qual é o objetivo de um resumo?

É condensar ideias, ou seja, informar o que é importante em um texto.



## Como fazer?

Passos essenciais para um bom resumo:

- 1- Leia o texto integralmente para saber do que trata, ou seja, o tema do texto.
- 2- Leia, parágrafo a parágrafo, sublinhando palavras essenciais, ou seja, palavras que sem elas o texto não teria sentido ou que são a base do parágrafo.
- 3- Faça um resumo de cada parágrafo, tomando por base as palavras chaves que sublinhou.
- 4- Releia novamente o texto para verificar se o que escreveu está de acordo com as ideias do autor.
- 5- Complemente o que escreveu, se necessário, ou seja, caso esteja faltando alguma informação.
- 6- Retire o que estiver em excesso, ou seja, existe ideias repetidas ou excessivas e que não fazem diferença se forem retiradas do resumo.
- 7- Releia o resumo escrito, veja se organizou o texto com ideias claras e precisas, se está coeso e coerente com o texto original do autor.
- 8- No resumo não pode haver análise crítica, ou seja, você não vai expor sua opinião sobre o texto.

Além da **técnica de sublinhar** o que é essencial no texto, existem também o apagamento, a generalização e a construção (FONTANA, 1995, p.89).

1) **Apagamento** é a técnica de apagar partes do texto, ou seja, retira-se palavras desnecessárias.

EX:

*Um carpinteiro executa móveis maravilhosos. Ele cria designs modernos e eficientes.  
Pela técnica do apagamento ficaria:  
Um carpinteiro cria móveis com design modernos e eficientes.*

2) **Generalização** é a técnica que consiste em reduzir elementos da frases, ou seja, palavras repetidas com o mesmo significado de uma única palavra.

Ex:

*Maria comprou picanha, maminha, contra-filé e alcatra para o churrasco.  
Pela técnica da generalização ficaria:  
Maria comprou diferentes tipos de carne para o churrasco.*

3) **Construção** é a técnica que consiste em substituir uma sequência de fatos do texto por uma única palavra, que exprima seu significado.

Ex:

*Maria comprou ovos, leite condensado e leite. Maria misturou os ingredientes no liquidificador. Maria colocou a mistura na forma caramelizada. Maria colocou no forno para assar.  
Pela técnica da construção ficaria:  
Maria fez pudim de leite condensado.*

### **Exemplo de Resumo:**

Retirado do livro: MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. SP: Atlas, 2003. p. 25-27.

LAKATOS, Eva Maria. Relações sociais no processo de produção. In *O trabalho temporário: nova forma de relações sociais no trabalho*. São Paulo: Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1979 (Tese de Livre-Docência). p. 11-12.

Para compreender as diversas fases da organização industrial, é necessário distinguir os dois tipos de relações sociais que se encontram no processo de produção: as relações sociais formais de produção, mais duradouras e estáveis, e as relações sociais no trabalho. Ambas tendem a se desenvolver de forma independente e, ao mesmo tempo, correlata.

A primeira - relações sociais formais de produção - resulta dos direitos definidos, de acesso a um particular meio de vida, e de participação nos resultados do processo de produção. Dessa forma, cada tipo de sistema produtivo origina tipos específicos de relações sociais formais que lhe são peculiares e que determinam os

termos sob os quais as pessoas ingressam no processo produtivo e participam de seus resultados.

A segunda - relações sociais no trabalho - compreende aquelas relações que se originam da associação, entre indivíduos, no processo cooperativo de produção, sendo, portanto, de caráter direto ou primário, envolvendo contatos pessoais. A tecnologia empregada no processo produtivo e a divisão de trabalho existente determinam as diferentes formas de relações sociais no trabalho.

A correlação entre os dois tipos de relações sociais verifica-se de várias formas:

1. Dependendo da natureza do sistema produtivo, as relações sociais no trabalho envolvem os mesmos ou diferentes indivíduos. Numa sociedade primitiva, baseada na agricultura, o indivíduo não é apenas obrigado a trabalhar para o chefe da família, mas, geralmente, trabalha com ele (no processo relações sociais se combinem: o operário não conhece, na maior parte das vezes, as pessoas com quem trabalha (para quem trabalha).

2. Apesar de a tendência de determinado tipo de relação formal no processo de produção criar um conjunto específico de relações sociais no trabalho, geralmente os dois tipos de relações sociais variam independentemente, como ocorre no sistema de produção industrial; sob as relações formais do industrialismo, os trabalhadores têm estabelecido, com seus companheiros, variadas formas de relações sociais.

3. As relações sociais formais de produção têm variado, mas com menos frequência, apresentando-se mais estáveis e duradouras do que as relações sociais no trabalho. Estas, baseando-se nas condições tecnológicas (do processo de produção) e na forma e extensão da divisão do trabalho, apresentam constantes mudanças.

4. As alterações nas relações sociais formais de produção são acompanhadas por profundas mudanças sociais globais (ou são por elas determinadas), ao passo que as alterações nas relações sociais no trabalho só afetam o grupo restrito de trabalhadores.

#### *Resumo:*

O processo de produção origina: 1<sup>o</sup>) relações sociais formais de produção e 2<sup>o</sup>) relações sociais no trabalho.

As primeiras resultam da participação definida nos resultados do processo de produção.

As segundas derivam da associação entre indivíduos no processo cooperativo de produção.

As duas formas de relações sociais correlacionam-se de maneiras diferentes:

- a) os indivíduos são os mesmos (sociedades primitivas) ou diferentes (sociedades industriais);
- b) os dois tipos geralmente variam de forma independente;
- c) as primeiras variam menos do que as segundas;
- d) as primeiras relacionam-se geralmente com alterações na sociedade global e as segundas não.

**Gostou do assunto? Quer saber mais?**



O resumo, exercício que combina a capacidade de síntese e a objectividade, é uma exigência básica dos programas de Português do ensino secundário. O livro **Como Fazer um Resumo - Orientações e Exercícios** visa exactamente dotar o aluno de ferramentas teóricopráticas, úteis à elaboração de um resumo. Desde a primeira leitura geral do texto-fonte às técnicas de simplificação, articulação e reformulação do discurso, a autora reúne aqui um conjunto de etapas a serem acompanhadas pelo estudante. Excertos de textos de índole literária e jornalística dão corpo a uma miríade de exercícios de aplicação, indispensáveis à consolidação dos saberes nos domínios da escrita, da leitura e do funcionamento da língua.

Fonte: <http://www.planetaneuws.com/produto/L/73321/como-fazer-um-resumo-mariaalmiria-soares.html>

## Apêndice

### Resumo

Texto retirado do livro FIORIN, J.L. & SAVIOLI, F.P.  
Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. SP: Ática,  
2007. p. 420-421.

**R**esumo é uma condensação fiel das ideias ou dos fatos contidos no texto. Resumir um texto significa reduzi-lo ao seu esqueleto essencial sem perder de vista três elementos:

- a) cada uma das partes essenciais do texto;
- b) a progressão em que elas se sucedem;
- c) a correlação que o texto estabelece entre cada uma dessas partes.

O resumo é, pois, uma redução do texto original, procurando captar suas ideias essenciais, na progressão e no encadeamento em que aparecem no texto.

Quem resume deve exprimir, em estilo objetivo, os elementos essenciais do texto. Por isso não cabem, num resumo, comentários ou julgamentos ao que está sendo condensado.

Muitas pessoas julgam que resumir é reproduzir frases ou partes de frases do texto original, construindo uma espécie de "colagem". Essa "colagem" de fragmentos do texto original não é um resumo. Resumir é apresentar, com as próprias palavras, os pontos relevantes de um texto. A reprodução de frases do texto, em geral, atesta que ele não foi compreendido.

Para elaborar um bom resumo, é necessário compreender antes o conteúdo global do texto. Não é possível ir resumindo à medida que se vai fazendo a primeira leitura.

É evidente que o grau de dificuldade para resumir um texto depende basicamente de dois fatores:

- a) da complexidade do próprio texto (seu vocabulário, sua estruturação sintático-semântica, suas relações lógicas, o tipo de assunto tratado, etc.);
- b) da competência do leitor (seu grau de amadurecimento intelectual, o repertório de informações que possui, a familiaridade com os temas explorados).

O uso de um procedimento apropriado pode diminuir as dificuldades de elaboração do resumo.

Aconselhamos as seguintes passadas:

1. Ler uma vez o texto ininterruptamente, do começo ao fim. Já vimos que um texto não é um aglomerado de frases: sem ter noção do conjunto, é mais difícil entender o significado preciso de cada uma das partes.

Essa primeira leitura deve ser feita com a preocupação de responder genericamente à seguinte pergunta: *do que trata o texto?*

2. Uma segunda leitura é sempre necessária. Mas esta, com interrupções, com o lápis na mão, para compreender melhor o significado de palavras difíceis (se preciso, recorra ao dicionário) e para captar o sentido de frases mais complexas (longas, com inversões, com elementos ocultos). Nessa leitura, deve-se ter a preocupação sobretudo de compreender bem o sentido das palavras relacionais, responsáveis pelo estabelecimento das conexões (assim, isto, isso, aquilo, aqui, lá, daí, seu, sua, ele, ela, etc.).

3. Num terceiro momento, tentar fazer uma segmentação do texto em blocos de ideias que tenham alguma unidade de significação.

Ao resumir um texto pequeno, pode-se adotar como primeiro critério de segmentação a divisão em parágrafos. Pode ser que se encontre uma segmentação mais ajustada que a dos parágrafos, mas como início de trabalho, o parágrafo pode ser um bom indicador.

Quando se trata de um texto maior (o capítulo de um livro, por exemplo) é conveniente adotar um critério de segmentação mais funcional, o que vai depender de cada texto (as oposições entre os personagens, as oposições de espaço, de tempo).

Em seguida, com palavras abstratas e mais abrangentes, tenta-se resumir a ideia ou as ideias centrais de cada fragmento.

4. Dar a redação final com suas palavras, procurando não só condensar os segmentos mas encadear-los na progressão em que se sucedem no texto e estabelecer as relações entre eles.

**Referências bibliográficas:**

FIORIN, J.L. & SAVIOLI, F.P. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17 ed. SP: Ática, 2007.

FONTANA, N.M. Estratégias eficazes para resumir. *Chronos*, 28(1). Caxias do Sul: UCS, 1995. p. 84-98.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. SP: Atlas, 2003.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa: planejamento, execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.